

Ambiente e violência em Sergipe. Homicídios e características do ambiente social nos municípios sergipanos

Vania Fonseca

Doutora em Geografia pela UNESP e pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (Aracaju - SE). Professora orientadora dos cursos de mestrado Saúde e Ambiente e Direitos Humanos da Universidade Tiradentes. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Violência e Desastres (NUPEVID).

 vania@infonet.com.br

Verônica Teixeira Marques

Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (Aracaju - SE) e do Núcleo de Pesquisas e Análises em Segurança e Cidadania (NAPSEC). Professora orientadora do Mestrado de Direitos Humanos da UNIT (Aracaju - SE) e do Núcleo de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade Integrada Tiradentes - FITS (Maceió - AL).

 veronica.marques@hotmail.com

Gabriel Ribeiro Nogueira Júnior

Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Gestão Estratégica em Segurança Pública pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Delegado de Polícia Civil de Sergipe. Mestrando em Direitos Humanos na Universidade Tiradentes (Aracaju - SE).

 gabrielnog@hotmail.com

Resumo

O artigo traz resultados de pesquisa financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC-SE), para embasar formulação de políticas de segurança conforme demanda induzida do Núcleo de Pesquisas e Análises em Segurança e Cidadania (NAPSEC), vinculado à Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado de Sergipe (SSP-SE). Apresenta algumas análises sobre a evolução dos homicídios e fatores relacionados à sua ocorrência nos municípios de Sergipe entre 2000/2010, utilizando dados secundários e cálculos de estatística descritiva e probabilística. Resultados da correlação de Spearman entre fatores do ambiente social e homicídios apontam valor significativo inverso entre homicídios e condições de acesso à saúde e significativo direto entre escolaridade, emprego e renda, o que torna imprescindível investigações aprofundadas em intenso trabalho de campo.

Palavras-Chave

Homicídios. Sergipe. Aracaju.

INTRODUÇÃO

O aumento da violência no Brasil, nos últimos anos, vem sendo atribuído a um grande conjunto de fatores, dentre os quais se destacam a desagregação social, a decomposição de valores morais, a disseminação no uso de substâncias entorpecentes lícitas e ilícitas, a corrupção generalizada, a omissão quanto a responsabilidades no exercício da cidadania e a impunidade. Esse conjunto de fatores, aliado a muitos outros, especialmente no ambiente urbano, reflete desrespeito à legislação vigente, aos sistemas executivo, legislativo e judiciário e, em última análise, aos direitos humanos em todas as suas esferas. Poucas questões do mundo contemporâneo mobilizam tantas preocupações quanto a violência e o avanço da criminalidade. O tema da segurança pública consequentemente está no centro da agenda política de nossa época (ROLIM, 2006).

A grande maioria dos estudiosos da violência afirma que ela deve ser combatida, sempre que possível, com medidas preventivas e, para isso, é necessário conhecer a sua evolução e fatores relacionados à sua incidência, por tipo de violência, local de ocorrência e outros fatores relacionados direta ou indiretamente à sua prevalência. Esse conhecimento pode ser utilizado para o planejamento e a execução de ações que tenham o potencial de evitar essas ocorrências indesejadas ou, pelo menos, de diminuir o seu número e os seus reflexos. Essa orientação está

contemplada no “Guia para prevenção do crime e da violência”, da Secretaria Nacional de Segurança Pública, que preconiza ser necessário sistematizar alguns princípios básicos que devem ser considerados, entre os quais merecem destaque:

3 – A necessidade de se contar com uma boa base de dados para a produção de um diagnóstico correto a respeito da natureza e da dimensão dos problemas a serem enfrentados quanto à segurança pública em cada local.

4 – A aposta em favor de uma estratégia de prevenção da criminalidade e da violência que deve orientar todos os esforços e constituir a racionalidade dos Planos Municipais de Segurança.

5 – A necessidade de romper o isolamento das iniciativas em segurança pública para que se trabalhe a partir de uma rede de atores sociais, desde as agências públicas de policiamento e os diferentes serviços oferecidos pelo estado, até as agências privadas e os próprios cidadãos (SENASP, 2005, p. 2).

No estudo da violência, é necessário que causas potenciais sejam buscadas, não apenas as relacionadas às alterações da sociedade, mas, sobretudo, as pertinentes às mudanças de um conjunto de fatores, dentre os quais se incluem os de localização relativa e vizinhança, que facilitam a interação de fatores que, direta ou

indiretamente associados, podem favorecer a ocorrência de atos de violência, dentre os quais se destacam os crimes de homicídio. É o que Beato Filho (2002) chama de ambiente de oportunidades que se relacionam com a incidência de atos de violência e delitos, e que mantêm correlação espacial, vinculando-se, portanto, à base geográfica.

Além disso, como os fatores intervenientes estão vinculados às especificidades de cada lugar, é necessário que sejam feitos estudos sistemáticos voltados para cada área/região específica, para o conhecimento da evolução da violência nestes lugares e seu diagnóstico atual. Dessa forma, é possível não apenas conhecer o processo que levou ao presente, mas monitorar constantemente a situação atual através da atualização periódica dos dados, o que permite a análise do presente e das tendências futuras a curto, médio e longo prazos. Esse monitoramento permite, também, que providências sejam tomadas para a solução dos problemas de cada lugar e que seja feita a avaliação dos resultados conseguidos com o desenvolvimento das ações (FERREIRA, 2001).

Na análise dos fatores vinculados à criminalidade, Kahn faz uma relação entre criminalidade e riqueza, afirmando que a riqueza e a abundância aumentam o número de ocasiões e oportunidades de ganhos com os crimes:

Além disso, a abundância faz frequentemente com que aumentem as diferenças relativas entre as classes sociais, mesmo que todas estejam em patamares mais elevados de riqueza, despertando frustração e cobiça – em contraste com os locais onde a pobreza é comum a todos. O nível de criminalidade de

determinado local depende, assim, de uma combinação de fatores convergentes, tais como número de ofensores motivados, grau de controle social e fatores de oportunidade (KAHN, 2013, p. 153).

Esse autor coloca também que:

[...] pode-se dizer que a criminalidade brasileira recente, principalmente a observada no Norte e Nordeste na última década, é fruto não apenas da miséria, mas também do desenvolvimento, ou melhor, de certo tipo de desenvolvimento que se fez rápida e desordenadamente, inchando as periferias dos centros urbanos. Este desenvolvimento trouxe melhorias econômicas e sociais – diminuição do analfabetismo e da mortalidade infantil e aumento da renda média. Mas a reboque, este processo de crescimento e desenvolvimento aglutinou, no entorno dos grandes centros, uma massa de população urbana que convive com riqueza e abundância, beneficia-se parcialmente dela, mas que não se integrou nem tem meios de se integrar aos mercados sofisticados de produção e consumo dos polos desenvolvidos destas cidades (KAHN, 2013, p. 154).

A melhoria das condições do ambiente social, que estão diretamente relacionadas aos homicídios, pode levar à diminuição deste tipo de crime através da elevação da qualidade de vida da população e, indiretamente, acarretaria em maior promoção dos direitos humanos, obrigação do Estado, que vem falhando por não conseguir oferecer essa garantia de âmbito universal, reforçada pela Constituição Brasileira e secundada por normas federais, estaduais e municipais.

O Estado de Sergipe, assim como muitos outros estados brasileiros, especialmente das regiões Norte e Nordeste (KHAN, 2013), vem sofrendo com o recrudescimento da violência, em todas as suas formas, mas os homicídios se constituem na manifestação mais patente da violência nos municípios sergipanos e, de certa forma, podem ser tomados como expressão da violência no Estado. Esse incremento da violência pode ser verificado através da taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Na Tabela 1 e na Figura 1, é possível verificar que em Sergipe as condições estão bastante piores que a média brasileira no período 2000-2010.

Essa situação levou a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Sergipe (SSP-SE) a formalizar parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão do Estado de Sergipe (FAPITEC-SE), resultando em lançamento de edital específico para estimular pesquisas visando subsidiar a formulação de políticas públicas de segurança para o estado em diferentes linhas de atuação, entre elas a violência por homicídios.

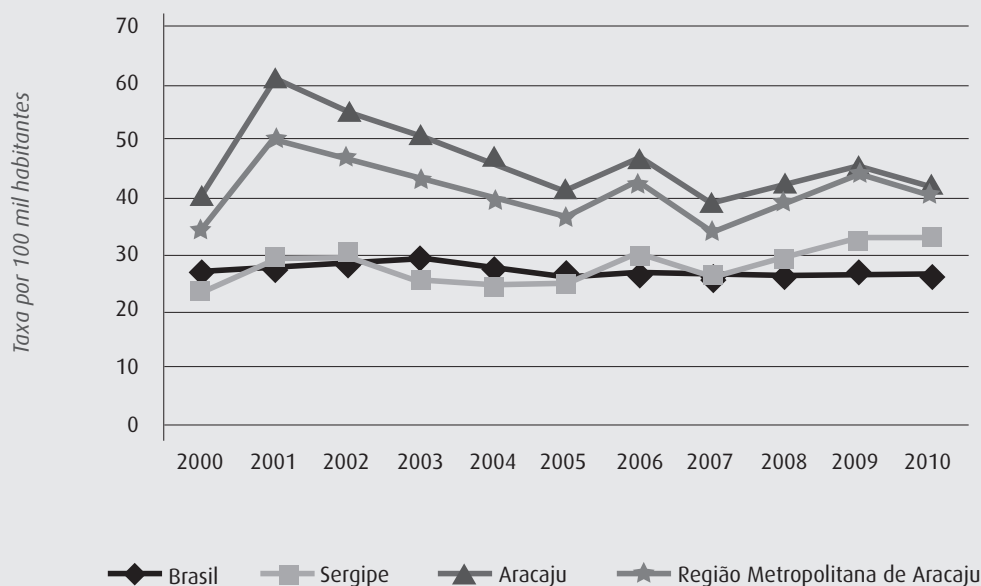
Em atendimento ao edital da FAPITEC-SE e SSP-SE, este estudo foi submetido e, sendo aprovado, passou à fase de execução. O estudo teve por objetivo analisar a ocorrência de homi-

Tabela 1 - Taxa de óbito por arma de fogo no período 2000 a 2010
Brasil, Região Nordeste, Sergipe e Aracaju

Ano	Brasil	Região Nordeste	Sergipe	Aracaju
2000	20,6	16,2	17,2	32,3
2001	21,5	17,8	22,2	48,7
2002	21,7	18,4	22,4	41,8
2003	22,2	19,4	19,4	39,4
2004	20,7	18,3	16,7	35,4
2005	19,6	19,4	16,9	29,1
2006	20,0	21,5	21,2	34,2
2007	19,5	23,4	17,6	26,8
2008	20,4	25,8	19,5	27,6
2009	20,9	27,7	22,4	30,7
2010	20,4	28,0	23,0	27,3

Fonte: Waiselfisz (2013).

Figura 1 - Taxa de homicídios (100 mil hab.)
Brasil, Aracaju e Região Metropolitana da Capital — 2000/2010



Fonte: Waiselfisz (2012; 2013).

cídios e os fatores relacionados à sua ocorrência e localização espacial no estado de Sergipe, tomando o município como unidade de estudo. O estudo dos homicídios no período de dez anos visou gerar conhecimento sistematizado desse tipo de violência e dos fatores causais associados, que poderão embasar adequadamente o planejamento de ações preventivas. A principal questão colocada foi: qual a evolução espaço-temporal dos diferentes tipos de atos de violência e sua relação com o espaço geográfico?

METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Para a execução do estudo, foram realizados: análise do conjunto de documentos (pu-

blicações, relatórios, monografias, dissertações, teses e outros) que tratam da questão da violência nos municípios sergipanos; análise dos dados sobre homicídios e latrocínios fornecidos pela Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (Ceacrim) da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Sergipe; análise dos dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); levantamento dos dados sobre a ocorrência dos homicídios em âmbito municipal, junto ao Núcleo de Pesquisas em Violência e Desastres (NPEVID) vinculado ao Ministério Público do Estado de Sergipe (MPE-SE); levantamento de fatores sócio-culturais direta ou

indiretamente relacionados com a ocorrência de atos de violência, bem como as condições sócio-econômico-ecológicas gerais dos municípios. Também foi levantado o perfil das vítimas e, quando possível, o dos infratores. A partir do conjunto de análises e resultados, foram elaborados cartogramas temáticos e analisada multidisciplinarmente, de forma integrada, a evolução dos homicídios, fatores relacionados à sua ocorrência e à localização espacial.

A realização da pesquisa procurou detalhar os dados sobre os homicídios, como a data de ocorrência e dia da semana; local de ocorrência (localização dentro do município); a delegacia que registrou a ocorrência; sexo e idade da vítima; meio utilizado para a execução do delito; ocorrência simultânea de eventos sócio-culturais, datas comemorativas e outras, que se constituam em fatores potencialmente facilitadores da violência. A localização geográfica da ocorrência da violência foi feita conforme o endereço registrado no cadastro dos dados. No entanto, essas variáveis nem sempre estavam registradas adequadamente, havendo hiatos e registros inadequados, o que impossibilitou a análise de relações entre a ocorrência do conjunto de variáveis inicialmente selecionadas para o estudo.

A fidedignidade dos dados foi, portanto, comprometida, com o agravante de haver problemas de informação/registro para a elaboração de estatística descritiva e da inadequação e superposição de classes e categorias de análise selecionadas para a elaboração de relatórios. Identificados esses problemas – que refletem hiatos nas informações, agrupamentos indesejáveis de variáveis, entre outros fatores, im-

pedindo análise mais detalhada do problema em estudo –, foi proposta pesquisa complementar, que já conta com apoio da SSP-SE e FAPITEC-SE, para levantamento de dados em campo nos 75 municípios de Sergipe através de visita técnica e análise dos inquéritos dos homicídios para coleta de informações pertinentes através de formulário específico. Essa atividade está em andamento.

As informações obtidas através de dados secundários foram processadas com uso de estatística descritiva, cálculo da amplitude total de variação, montagem de classes (no máximo seis classes por tipo de variável) e plotagem em mapa com divisão por município. Também foi utilizada a estatística probabilística, com o cálculo do Coeficiente de Correlação de Spearman, visando explorar a existência de correlações entre fatores e sua distribuição espacial.

Buscando explorar correlações entre homicídios e outros fatores característicos do município onde se deram as ocorrências, foram levantadas características do ambiente social e outros elementos, usando como fonte os dados do Censo Demográfico de 2010 (BRASIL, 2011) e o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal Ano Base 2009 (IFDM, 2011), uma vez que ainda não está disponível o Atlas de Desenvolvimento Humano de 2010. Algumas das principais análises dos dados secundários sobre ambiente social são apresentadas neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados fornecidos pela SSP-SE foram analisados criticamente. Foram observados problemas que impedem a melhor análise da

ocorrência de homicídios no Estado de Sergipe, decorrentes de falhas e falta de padronização dos registros nos vários anos em que vêm sendo feitos os registros estatísticos: falta padronização nas variáveis registradas; os dados apresentados para um ano ou mês não são apresentados para outros; existem lacunas expressivas e grande variação no volume das ocorrências que levam a suspeitar de sub-registro; algumas informações têm bom nível de detalhe e outras não apresentam detalhe algum. Uma das principais dificuldades observadas refere-se ao fato de que os homicídios vinculados a latrocínio não são informados regularmente.

Com o resultado dessas análises, levados à equipe técnica da SSP-SE, boa parte dos problemas já passaram a ser sanados nas planilhas elaboradas a partir do 2º semestre de 2012, que traz o detalhamento das condições da ocorrência, como: parentesco entre vítimas, homossexualidade do autor e da vítima, grau de relacionamento entre autor e vítima, local tipo da ocorrência (clube, rua, festa, matagal, e outros), cenário da ocorrência (torcida organizada, pessoa caminhando sozinha em lugar ermo, e outros), número de pessoas envolvidas e outras informações pertinentes. Todavia o excelente trabalho da equipe da SSP-SE continua esbarrando em um problema de registro de informações na origem: é necessário treinamento e supervisão constante no preenchimento dos boletins de ocorrência, inquéritos e outros instrumentos de registro de informações, inclusive nas recém implantadas fichas de identificação da vítima e do investigado, que irão oferecer informações preciosas para o estudo da criminalidade. Sem isso, a qualidade da estatística informada pelo Ceacrim continuará prejudicada.

Visando ter uma ideia das condições do ambiente social, foi realizado o cálculo do Coeficiente de Correlação de Spearman para os 75 municípios de Sergipe, comparando a evolução do tamanho da população e do índice de homicídios, com relação aos índices de desenvolvimento humano disponibilizado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2012).

O Índice Firjan considerou as seguintes variáveis:

1. Emprego e renda – geração do emprego formal, estoque do emprego formal, salários médios do emprego formal.
2. Educação – taxa da matrícula na educação infantil, taxa de abandono, taxa de distorção idade-série, percentual de docentes com ensino superior, média de horas de aula diárias, resultado do IDEB.
3. Saúde – número de consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis.

A análise de probabilidade estatística usando o Coeficiente de Correlação de Spearman permitiu chegar a alguns resultados quanto aos homicídios e fatores relacionados:

- Desenvolvimento municipal e crescimento populacional: $S = 0,3259$
- Emprego e renda e taxa de homicídios: $S = 0,2320$
- Saúde e taxa de homicídio: $S = -0,11152$
- Crescimento populacional e taxa de homicídios: $S = -0,0770$
- Educação e taxa de homicídios: $S = -0,0549$
- Desenvolvimento municipal e taxa de homicídios: $S = 0,0375$

O resultado do cálculo apontou correlação significativa positiva entre o crescimento da população no período 2006-2010 e desenvolvimento municipal observado em 2010, indicando que, com o crescimento por migração, o desenvolvimento humano também cresceu, podendo ser levantada a hipótese de que a melhoria das condições de vida do município atraiu população migrante, o que deve ter refletido nos valores, comportamentos e qualidade de vida da população que já residia no município.

A correlação entre emprego-renda e homicídios mostrou-se significativa, indicando que, com a melhoria da oferta de emprego e o aumento da média salarial, há crescimento dos homicídios, podendo ser levantadas duas hipóteses não mutuamente exclusivas: aumento da polarização na distribuição da renda e atração de população migrante em busca de melhores condições de vida, com menor comprometimento para com a preservação de usos e costumes e com a melhoria da qualidade de vida no município, além de choques culturais.

Estudo sobre polarização de renda e criminalidade no Brasil, realizado por Theodoro, assinala que “sociedades mais polarizadas estão mais sujeitas a conflitos sociais, violência e ao surgimento de tensões sociais” (THEODORO, 2011, p. 10). O autor aponta que é esperado que quanto maior o vínculo social do indivíduo, maior seja o custo moral do comportamento criminoso, fator que diminui a prática de delitos. Assim, podem ser considerados fatores diretamente relacionados ao aumento do índice de homicídios, principalmente: “desagregação familiar, migração, educação como variáveis indicativas do vínculo social e,

consequentemente, do ‘custo moral’ relacionado ao crime” (THEODORO, 2011, p. 13). Esse autor apresenta, ainda, que “vínculo social está relacionado ao tempo de convivência e, portanto, a migração deve aumentar a probabilidade dos indivíduos cometerem crimes” (THEODORO, 2011, p. 14), alertando haver evidências empíricas nesse sentido.

Outra correlação significativa, mas inversa, é observada entre saúde e homicídios, indicando que o melhor acesso aos serviços de saúde tem relação com a diminuição do índice de homicídios. A esse respeito, pode ser levantada a hipótese de melhor administração municipal, o que também deve incidir sobre a qualidade da segurança pública: policiamento ostensivo, envolvimento da comunidade na prevenção, ação repressiva eficaz/certeza de punição, iluminação pública adequada, controle das áreas de edificação descontínua (existência de terrenos desocupados entre a área edificada).

O cálculo do crescimento da população e da taxa de homicídios não apresentou correlação significativa, indicando não haver relação entre esses dois eventos. O mesmo ocorreu para o desenvolvimento municipal e homicídios, bem como para a educação e homicídios.

Foi calculada, também, a Correlação de Spearman entre índice de homicídio por 100 mil habitantes em 2010 e religião declarada no censo de 2010, sendo encontrados os seguintes valores para nível de significância de 0,05:

- Religião católica apostólica romana, brasileira e ortodoxa: $S = -0,5246$
- Religiões de matriz africana, umbanda/candomblé: $S = 0,2039$

- Religiões espíritas e espiritualista: $S = 0,2426$
- Outras religiões: $S = 0,3185$
- Religiões evangélicas, inclusive dos Santos dos Últimos Dias e Testemunhas de Jeová: $S = 0,3276$
- Sem religião: $S = 0,3715$

O cálculo de correlação entre religião e homicídios visou buscar variáveis explicativas e o custo moral vinculado ao crime, dentre os quais os homicídios se destacam. Os resultados encontrados permitem observar que há forte relação inversa entre religião católica e homicídios, isto é, quanto maior a proporção de pessoas que se declaram católicas na população residente no município, menor o índice de homicídios do município. Também é possível observar que a maior proporção de pessoas sem religião tem relação direta com o maior índice de homicídios.

Essas correlações entre religião e homicídios, todas significantes, devem ser melhor analisadas, com o auxílio de variáveis explicativas qualitativas, para que possam ser levantadas hipóteses interpretativas das causas dessa correlação e seu significado. Isso porque alguns estudos relacionam a falta de religião com maior índice de violência, tratam da questão da globalização e de uma mudança de valores, pautados pela análise das pregações bíblicas e outras manifestações religiosas (THEODORO, 2011; GOMES, 2010; ECCO, 2012; OLIVEIRA, 2012), mas não apresentam estudo comparativo entre índice de homicídios e as diferentes religiões.

Esses resultados apontam para a necessidade de serem buscadas novas relações e con-

firmam a previsão inicial da pesquisa, sobre a necessidade de serem realizados intensos trabalhos de campo para conhecer a realidade de cada município, que foi detectada através de dados secundários.

CONCLUSÕES

O estudo, feito a partir dos dados secundários sobre homicídios e condições do ambiente social, permite fazer uma série de análises importantes para o conhecimento dos fatores relacionados à sua ocorrência, bem como permite observar a existência de algumas regularidades e correlações significantes. Porém, existem lacunas nos registros e alterações periódicas na forma de apresentação dos dados que impedem um estudo mais aprofundado e praticamente inviabilizam análises de séries históricas.

Para que os estudos sobre homicídios em Sergipe possam ser adequadamente executados, de forma a promover o conhecimento da realidade estadual e permitir o embasamento de planejamento e execução de ações visando não apenas refrear o crescimento das ocorrências, mas coibir a maior parte delas, devem ser obedecidas as recomendações da Secretaria Nacional de Segurança Pública, que no seu “Guia para prevenção do crime e da violência” (SENASP, 2005) preconiza a necessidade de se contar com uma boa base de dados para a produção de diagnóstico correto sobre a natureza e a dimensão dos problemas que devem ser enfrentados na esfera da segurança pública de cada local.

Assim, é necessária a sistematização e padronização dos dados, desde o início do seu levantamento, com a adequação dos formulários de registro, capacitação dos técnicos para o seu

correto preenchimento, implantação de sistema eletrônico de centralização das informações, em tempo real, permanente alimentação da base de dados e capacitação de técnicos da SSP-SE para a verificação do correto preenchimento dos formulários e outros instrumentos de coleta de dados, bem como realização de análises estatísticas dessa base de dados. Sem isso, não há como conhecer os fatores associados aos homicídios e, portanto, não é possível planejar ações e políticas públicas visando reprimir a sua ocorrência no Estado de Sergipe.

Além disso, devem ser buscadas novas correlações – ou relações – entre violência e

condições sócio-ambientais dos municípios, de forma a embasar intensivo levantamento de campo para conhecer as especificidades de cada local, as condições do sistema de segurança pública que é oferecido aos municípios, a percepção de profissionais que neles atuam, especialmente dos agentes de saúde, a percepção de moradores antigos e de líderes políticos e religiosos. Com a observação direta e o conjunto de percepções sobre ocorrência de violência e condições relacionadas ao seu crescimento, será possível chegar a várias hipóteses interpretativas sobre os fatores vinculados, direta ou indiretamente, com a violência e seus reflexos na prática de homicídios.

Referências bibliográficas

BEATO FILHO, Claudio Chaves e REIS, Ilka Afonso. **Desigualdade, desenvolvimento sócio-econômico e crime**. Belo Horizonte: Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública-CRISP. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais. 2002- <http://www.crisp.ufmg.br/desigualdade.pdf> acesso em 08/08/2007.

BRASIL. (2011), **Censo Demográfico de 2010**, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ECCO, Clóvis. (2012), **Fundamentalismo religioso e violência**, in OLIVEIRA, Irene Dias; ECCO, Clóvis, *Religião, violência e suas interfaces*, São Paulo, Ed. Paulinas.

FERREIRA, Flávio Fagundes. **Modelo espacial de verificação do impacto do Programa de Observação e Vigilância da Polícia Militar de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estatística. Instituto de Ciências Exatas da UFMG, 2001 - <http://www.crisp.ufmg.br/modesp.pdf> - acesso em 09/08/2007

GOMES, Rita Maria. (2010). **A globalização atual e a perspectiva bíblica da justiça**, in *Anais do IV Congresso Internacional em Ciências da Religião*, Goiânia, PUC-Goiás: 315-321.

IFDM. (2011). **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal Ano Base 2009**. Rio de Janeiro, Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Diretoria de Desenvolvimento Econômico/Gerência de Estudos Econômicos.

KAHN, Tulio. (2013), **Crescimento econômico e criminalidade: uma interpretação da queda dos crimes no Sudeste e aumento no Norte/Nordeste**, in *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 7, nº1:152-164.

OLIVEIRA, Irene Dias. (2012), **Religião, etnicidade e violência: relações e legitimações**, in OLIVEIRA, Irene Dias; ECCO, Clóvis. *Religião, violência e suas interfaces*, São Paulo, Ed. Paulinas.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no Século XXI**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006

SENASP. **Guia para prevenção do crime e da violência. Ministério da Justiça**. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Departamento de Políticas, Programas e Projetos. 2005. 36 www.mj.gov.br/senasp/prevencao/GUIA%20PREVENÇÃO%20julho-2005.pdf – acesso em 08/08/2007

THEODORO, Maria Izabel Accoroni. (2011), **Um estudo da relação entre polarização de renda e criminalidade para o Brasil**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Economia, meio digital.

WAISELFSZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2013: mortes matadas por arma de fogo**. Rio de Janeiro: CEBELA/FLACSO Brasil, 2013.

Ambiente e violência em Sergipe. Homicídios e características do ambiente social nos municípios sergipanos

Vania Fonseca, Verônica Teixeira Marques e Gabriel Ribeiro Nogueira Júnior

Resumen

Ambiente y violencia en Sergipe. Homicidios y características del ambiente social en los municipios sergipanos

El artículo ofrece resultados de un estudio financiado por la Fundación de Apoyo a la Investigación e Innovación Tecnológica del Estado de Sergipe (FAPITEC-SE), para poner bases a la formulación de políticas de seguridad conforme una petición del Núcleo de Investigaciones y Análisis en Seguridad y Ciudadanía (NAPSEC), vinculado a la Secretaría de Estado de Seguridad Pública del Estado de Sergipe (SSP-SE). Se presentan algunos análisis sobre la evolución de los homicidios y factores relacionados con su acaecimiento en los municipios de Sergipe entre 2000 y 2010, utilizando datos secundarios y cálculos de estadística descriptiva y probabilística. Los resultados de la correlación de Spearman entre factores del ambiente social y homicidios apuntan un valor significativo inverso entre homicidios y condiciones de acceso a la salud y un valor significativo directo entre escolaridad, empleo e ingresos, por lo se hacen imprescindibles otras investigaciones profundizadas con un intenso trabajo de campo.

Palabras clave: Homicidios. Sergipe. Aracaju.

Abstract

Environmental factors and violence in Sergipe. Homicide and socio-environmental characteristics in municipalities of Sergipe

The paper presents results of research funded by the Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe - FAPITEC-SE, to support policy demand security induced by the Núcleo de Pesquisas e Análises em Segurança e Cidadania - NAPSEC, linked to the Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado de Sergipe. Presents some analysis of the evolution of homicides and factors related to its occurrence in the municipalities of Sergipe from 2000/2010, using secondary data and calculations of descriptive statistics and probability. Results of Spearman correlation between social environment factors and homicide, point value significant inverse between homicides and conditions of access to health care and significant direct relationship between education, employment and income, which necessitates thorough investigations in intensive field survey.

Keywords: Homicide. Sergipe. Aracaju.

Data de recebimento: 03/05/2013

Data de aprovação: 25/07/2014